Cadernos CESPUC
Belo Horizonte - n. 29 - 2016

Interacionismo discursivo: relação teoria/prática

Zeneide Resende de Sousa Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS). Doutoranda em Linguística e língua portuguesa. Professora na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Resumo

O foco deste artigo é apresentar uma reflexão teórico-prática sobre o Interacionismo Sociodiscursivo e a abordagem sociodiscursiva bakhtiniana nos estudos de gêneros discursivos a partir da análise do texto "Piscina", de Fernando Sabino, visando averiguar, especialmente, os aspectos que constituem a "arquitetura interna dos textos", enfatizando a infraestrutura geral do texto e os mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal, com base em Bronckart (1999), e a diferença entre forma composicional e forma arquitetônica, no que se refere aos gêneros de discurso, o que se fará à luz da exposição das pesquisadoras Brait e Pistori (2012). Os teóricos que fundamentarão esta análise são, além dos já citados, Apotheloz (1995), Koch (2002), Pisciotta (2003) e Bakhtin (1988a). A análise evidenciou que o texto "Piscina" ancora partes da estrutura de um "folhado": infraestrutura geral do texto, comprovada pelo plano geral do texto, em que é possível encontrar, na sequência narrativa, as partes estruturais, como nos dois primeiros parágrafos que iniciam com "Era uma esplêndida...", na linha 1 e "Diariamente desfilavam...", na linha 5, tem-se marcada, a Situação inicial; os mecanismos de textualização estão presentes através da conexão, coesão nominal, como também é possível constatar a forma composicional do texto no gênero do discurso.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo. Infraestrutura do texto. Mecanismos de textualização. Abordagem sociodiscursiva bakhtiniana. Gêneros discursivos.

1 Interacionismo Sociodiscursivo

Bronckart (1999) aborda os fundamentos teóricos sobre o Interacionismo Sociodiscursivo com base no trabalho de Vygotsky, que surge com o seu texto-fundador *La signification historique de la crise en psychologie*, mas denominado por Bronckart *La crise* (1927/1999), o qual permite visualizar que as noções sobre o tema em discussão partem de um projeto científico, em que Vygotsky teve como propósito "uma análise do estatuto das diferentes escolas" de Psicologia "e de suas relações com as outras ciências humanas", a partir da elaboração de "um programa teórico e metodológico", (BRONCKART, 1999, p. 24) do qual ele só "pôde desenvolver parte restrita" (p. 27). Segundo Bronckart, Vygotsky salienta que a Psicologia tem "lugar de respaldo no campo das ciências humanas", tendo em vista o seu confrontamento "à dualidade físico-psíquica dos fenômenos observáveis no ser humano" (p. 24).

Mesmo reconhecendo a importância da Psicologia, tendo lançado as bases do verdadeiro questionamento dessa disciplina - suas pesquisas revelem uma fecundidade inquestionável -, o avanço do trabalho de

Bronckart (1999) enfrenta grandes dificuldades teóricas e metodológicas, tais como: 1) a que se refere à (s) unidade(s) de análise da psicologia (p. 28); 2) a que "se relaciona a delimitação e a articulação da ordem do social e da ordem do psicológico" (p. 29); 3) "refere-se ao estatuto a atribuir à linguagem, em suas relações com a atividade social e com as ações" (p. 30). Diante dessas controvérsias, na visão de Bronckart, "para atingir os objetivos específicos definidos por Vygotsky", a Psicologia deve passar por reformulações, deve "sair de si mesma" ou ainda "rejeitar os postulados epistemológicos e as restrições metodológicas do positivismo que a fundou, para considerar as ações humanas em suas dimensões sociais e discursivas constitutivas" (p. 30). O referido projeto reúne princípios básicos condensados em um *Manifeste* elaborado por Bronckart, Clémence, Schneuwly e Schurmans (1996, cf. BRONCKART, 1999, p. 31). Então, depreende-se que o Interacionismo Sociodiscursivo parte do olhar científico da Psicologia com enfoque nas ações humanas, em suas dimensões sociais e discursivas constitutivas.

Este artigo, como objetivo específico, propõe analisar dois dos três estratos da infraestrutura geral do texto – o seu "folhado" – e os mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal,

com base em Bronckart (1999) e Apotheloz (1995 apud KOCH, 2002), com base na abordagem sociodiscursiva bakhtiniana, de estudos de gêneros discursivos: apresenta-se a diferença entre forma composicional e forma arquitetônica, à luz da exposição das pesquisadoras Brait e Pistori (2012), a partir da análise do texto "Piscina", de Fernando Sabino.

Para Bronckart (*op.cit.*, p. 119), a organização de um texto se dá como um "folhado textual"[1] constituído por três camadas superpostas: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos, o que o autor considera como níveis de análise que atendem à necessidade metodológica de explicar a trama complexa que envolve a organização textual e, ainda, o caráter hierárquico de qualquer organização textual. Dessa trilogia pretende-se explorar apenas os dois primeiros eixos, como mencionado acima, sobre os quais se apresentam algumas noções.

1 Corresponde à metáfora de *feuilleté* (folhado), termo introduzido por S. Haller em seu " Mémoire de licence" (1995) dedicado ao "folhado enunciativo".

A infraestrutura geral do texto, primeira camada do "folhado", é o nível mais "profundo" e dispõe dos seguintes itens: do plano mais geral do texto, dos tipos de discurso que comporta, das modalidades de articulação entre estes tipos de discurso e das sequências que nele eventualmente aparecem. Esses são os pontos básicos para a análise da arquitetura interna dos textos, segundo Bronckart (p. 120).

O plano geral ou planejamento de um texto, enfatiza bem o autor, pode assumir formas extremamente varáveis; os tipos de discursos designam os diferentes segmentos que o texto comporta, como também, dito com outras palavras, são formas de organização linguística em número limitado, com os quais são compostos, em diferentes modalidades, todos os gêneros textuais; articulações entre tipos de discurso podem tomar diferentes formas, como é o encaixamento de segmentos de discurso direto num segmento de narração, exemplificado pelo travessão; sequência designa modos, de planificação mais convencionais ou, mais especificamente, os modos de planificação de linguagem que se desenvolvem no interior do plano geral do texto - sequências narrativas, explicativas, argumentativas, *etc*[2].

2 Ver Bronckart, 1999, p. 120, 121, 249, 251 e 252.

O autor assegura que o plano geral ou planejamento de um texto pode assumir formas extremamente variáveis, veja-se como Mattos (2003, p. 68-69), em sua pesquisa intitulada "O texto dissertativo opinativo: um modelo de representação mental", apresenta as categorias que hierarquizam os textos com

esquema argumentativos: 1) Opinião inicial; 2) Argumentos; 3) Opinião principal; 4) Conclusão. Seguindo o mesmo raciocínio, Pisciotta (2003) aconselha para o estudo do texto "Piscina", por se tratar de uma sequência narrativa, considerar-se, primeiramente, o aspecto da superestrutura do gênero narrativo, em que devem ser destacadas as partes (categorias): situação inicial, complicação, ação, resolução, situação final, avaliação moral. (PISCIOTTA, 2003, p. 113).

Dessa forma, observam-se as possibilidades de variação dos aspectos estruturais da narrativa, quanto à infraestrutura geral do texto, partindo do plano geral, como também os aspectos que são comuns, como se vê na classificação dos autores supracitados, para quem estes pilares estruturais estão para sequências narrativas, sobretudo, mas também para outros tipos.

Os mecanismos de textualização, a segunda camada do folhado, são articulados à progressão do conteúdo temático. Eles dizem respeito à:

> cadeia de unidades linguísticas (ou séries isotópicas), organizam os elementos constitutivos desse conteúdo de diversos percursos entrecruzados, explicitando ou marcando as relações de continuidade, de ruptura ou de contraste, contribuindo, desse modo, para o estabelecimento da coerência temática do texto. (BRONCKART, 1999, p. 259-260).

Percebe-se que esses mecanismos retratam a linearidade do texto, explicitando, com vistas ao destinatário, as grandes articulações hierárquicas, lógicas e/ou temporais do texto. Eles se materializam em três aspectos: conexão, coesão nominal e coesão verbal. Dos referidos aspectos, abordar-se-ão os dois primeiros.

A conexão consiste em mecanismos que contribuem para marcar as articulações da progressão temática que são realizadas por organizadores textuais (conjunções, advérbios, grupos preposicionais, grupos nominais e segmentos de frases) aplicados ao plano geral do texto, às transições entre tipos de discurso e entre fases de uma sequência, ou ainda às articulações mais locais entre frases sintáticas. (BRONCKART, 1999, p. 122).

Fazendo uma relação entre conexão e tipos de discurso, Bronckart (1999, p. 267) chama atenção para o fato de que

os organizadores com valor temporal aparecem, de modo privilegiado, nos discursos da ordem do NARRAR; que os organizadores lógicos são mais frequentes nos discursos da ordem do EXPOR e, para completar a trilogia básica, afirma que os organizadores espaciais, enfim, são característicos das sequências descritivas.

Os mecanismos de coesão nominal explicitam as relações de dependência entre argumentos que compartilham uma ou várias propriedades referenciais (ou de correferência). Esses mecanismos apresentam duas funções: a de introdução, que consiste na inserção de uma unidade de significação nova, origem de uma cadeia anafórica, e a de retomada, que consiste em reformular essa unidade-fonte (ou antecedente) no decorrer do texto (p. 268).

Recorrendo-se, aqui, ao enfoque teórico da Linguística Textual, com o qual se faz um intercâmbio, respaldado pela abordagem de Koch (2002), é possível estabelecer um paralelo com a abordagem teórica de Bronckart (1999) no que diz respeito às Nominalizações. Esse fenômeno, como operação, atribui o estatuto de referente ou objeto de discurso a conjuntos de informações que, anteriormente, não possuíam tal estatuto, assinalando, simultaneamente, uma mudança de nível e uma condensação da informação (KOCH, 2002, p. 90).

Nominalizações organizam-se a partir de funções das formas nominais referenciais na progressão textual, subdivididas em aspectos cognitivo-discursivos, semântico-pragmáticos, argumentativos e textuais. As funções cognitivo-discursivas se realizam através das formas nominais referenciais que respondem por dois grandes processos de construção textual: retroação e prospecção. A primeira funciona como formas de remissão a elementos anteriormente apresentados no texto ou sugeridos pelo contexto precedente. Elas possibilitam a sua (re)ativação na memória do interlocutor.

Considerando as outras funções, essas formas nominais, ao operarem uma recategorização ou refocalização do referente ou, em se tratando de nominalizações, sumarizando e rotulando as informações-suporte, têm, ao mesmo tempo, função predicativa. Em outras palavras, trata-se de formas híbridas, referenciadoras e predicativas que, por sua vez, são veiculadoras tanto de informações dadas, como de informação inferível e nova (KOCH, 2002, p. 90).

Como se pode observar, as duas abordagens – Bronckart (1999) e Koch (2002) – têm objetivo de análise com base no texto, sendo que a primeira apresenta questões de estrutura e mecanismos de organização interna do texto: conexão, que consiste em mecanismos usados para marcar as articulações da progressão temática e coesão textual; já a segunda se volta para mostrar a organização textual a partir dos elos construídos no interior do texto, através dos processos de construção da retroação e prospecção, sem perder de vista a progressão do mesmo. As duas concepções se aproximam teoricamente, pois os processos de retroação e prospecção apresentados por Koch (2002) têm a mesma escala de valor da conexão e coesão textual defendida por Bronckart (1999), no tocante à organização interna do texto e à progressão temática.

2 Abordagem sociodiscursiva bakhtiniana

Sobre a abordagem sociodiscursiva bakhtiniana, pode-se discorrer à luz das postulações de Brait e Pistori (2012), por admitirem que a discussão sobre gêneros do discurso deve levar em conta a diferença entre forma composicional e forma arquitetônica. As autoras apresentam a sugestão de Bakhtin de que é preciso enfrentar a unidade do texto não como dada exclusivamente por sua forma externa, aparentemente autônoma, mas por seu plano, que, para o autor, corresponde às suas condições concretas de vida, suas interdependências, suas relações, suas posições dialógicas e valorativas. A esse conjunto de características do texto, Bakhtin denomina forma arquitetônica. Segundo as autoras, esse conceito tem relação com outro representado pela expressão "eu para o outro – o outro para mim", que se encontra presente nos textos, nos discursos, nos gêneros.

Brait e Pistori (2012), seguindo Bakhtin, destacam o que deve ser observado para uma forma arquitetônica se realizar: a dependência de métodos composicionais definidos, o que corresponde às formas arquitetônicas essenciais, as de gênero (ver BRAIT; PISTORI, 2021, p. 378). A forma arquitetônica é como se fosse o projeto que se materializa pela forma composicional: uma está imbricada na outra.

Enfatizando a diferença entre os conceitos de forma arquitetônica e forma composicional, chamam atenção para a importância das colocações de Bakhtin (1988, p. 24, apud Brait e Pistori, 2012, p. 378), as autoras destacam o conceito

de gênero, no conjunto da obra do Círculo, e sua mobilização teórico-metodológica hoje, apresentando sua posição de que o estudo do gênero deve considerar uma concepção de texto que valorize, eminentemente, a forma arquitetônica.

As autoras aconselham ao analista de gênero que se coloque na perspectiva dialógica e se aproprie do referido conceito, uma vez que, diante de um gênero e dos textos constituintes deste, é necessário dar importância às suas dimensões (interna / externa), de maneira a explicitar as inter-relações dialógicas e valorativas (entoativas, axiológicas) que o caracterizam enquanto possibilidade de compreender a vida, a sociedade e a elas responder. Esses objetivos representam um movimento amplo, que vai além de descrever as estruturas da forma composicional, o qual visa justamente à forma arquitetônica do gênero, do texto, dos textos (BRAIT; PISTORI, 2012, p. 378).

As duas abordagens, o Interacionismo Sociodiscursivo com base em Bronckart (1999) e a abordagem sociodiscursiva bakhtiniana, sobre os estudos de gêneros discursivos, a partir de Brait e Pistori (2012), têm um artefato comum: o texto, sendo que Bronckart (1999) defende o texto como um "folhado" e as autoras Brait e Pistori (2012) o concebem a partir da perspectiva de gênero discursivo. O fato importante é que, em um texto que é uma sequência narrativa, podem-se ancorar duas estratégias de análise.

3 Análise

O texto "Piscina", de Fernando Sabino, é o ponto de partida para a análise dos dois enfoques teóricos propostos neste artigo, os quais são o Interacionismo Sociodiscursivo com base em Bronckart (1999) e a abordagem sociodiscursiva bakhtiniana de estudos de gêneros discursivos, a partir de Brait e Pistori (2012), enfatizando que um texto com a estrutura de um folhado também caracteriza a forma composicional de gênero discursivo. O corpus-texto "Piscina" se encontra no livro **PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula**, organizado por Eliana Vianna Brito (Arte e Ciência Editora, 2003)[3]. A narrativa tem suas linhas numeradas de 01 a 28, para facilitar a leitura da sua análise.

Texto: "Piscina"

1 Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas,

3 A obra é conhecida pela autora deste artigo, a partir de sua experiência como professora da disciplina "Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia", no Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí, onde desempenha suas funções docentes. Na oportunidade, o referido texto serviu de âncora para uma análise de aspectos sobre a língua como "marcadores de tempo", conforme Pisciotta (2003, p. 97), no seu capítulo III intitulado "Análise Linguística: do uso para a reflexão".

2 cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina. Pena que a favela,

3 com seus barracos grotescos se alastrando pela encosta do morro,

4 comprometesse tanto a paisagem.

5 Diariamente desfilavam diante do portão aquelas mulheres

6 silenciosas e magras, lata d'água na cabeça. De vez em quando surgia

7 sobre a grade a carinha de uma criança, olhos grandes e atentos,

8 espiando o jardim. Outras vezes eram as próprias mulheres que

9 detinham e ficavam olhando.

10 Naquela manhã de sábado ele tomava seu gim tônico no terraço

11 e a mulher um banho de sol, estirada à beira da piscina, quando

12 perceberam que alguém os observava pelo portão entreaberto.

13 Era um ser encardido, cujos molambos em forma de saia não

14 bastavam para defini-la como mulher. Segurava uma lata na mão, e

15 estava parada, à espreita, silenciosa como um bicho. Por um instante

16 as duas mulheres se olharam, separadas pela piscina.

17 De súbito pareceu à dona da casa que a estranha criatura se

18 esgueirava, portão adentro, sem tirar dela os olhos. Ergueu-se um pouco,

19 apoiando-se no cotovelo, e viu com terror que ela se aproximava

20 lentamente: já transpusera o gramado, atingia a piscina, agachava-se

21 à borda de azulejos, sempre a olhá-la, em desafio, e agora colhia água

22 com a lata.

23 Depois, sem uma palavra, iniciou uma cautelosa retirada, meio

24 de lado equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo

25 portão. Lá no terraço o marido, fascinado assistiu a toda a cena. Não

26 durou mais de uns dois minutos, mas lhe pareceu sinistra como os

27 instantes tensos de silêncio e de paz que antecedeu um combate.

28 Não teve dúvida: na semana seguinte vendeu a casa.

(SABINO apud BRITO, 2003, p. 112).

Ao verificar o texto "Piscina", de Fernando Sabino, objeto de análise deste trabalho, é possível encontrar o ponto de vista da infraestrutura geral do texto. O item plano do texto segue a estruturação sugerida por Pisciotta (2003), uma sequência narrativa, que tem as seguintes partes estruturais: Situação inicial, Complicação, Ação, Resolução, Situação final, Avaliação moral. Então, nos dois primeiros parágrafos que iniciam com "Era uma esplêndida...", na linha 1 e "Diariamente desfilavam...", na linha 5, tem-se a Situação inicial; no terceiro e quarto parágrafos que se iniciam com "Naquela manhã...", na linha 10 e "Era um ser ...", na linha 13, tem-se a Complicação; no quinto parágrafo, que se inicia com "De súbito, ...", na linha 17, têm-se a Ação e a Resolução. Há a ação da dona da casa "Ergueu-se", na linha 18, a ação da mulher "aproximava", na linha 19 e a Resolução por parte da mulher que "agachava", na linha 20 e "colhia", na linha 21; no sexto parágrafo, que se inicia com "Depois, ...", na linha 23 tem-se a Situação final e no sétimo parágrafo que se inicia com "Não teve dúvida...", na linha 28, tem-se Avaliação/Moral. Neste item, ainda se pode acrescentar, de acordo com Bronckart (1999, p. 121), que a noção de sequência inclui fases que o autor denomina de a) Orientação geral; b) Complicação; c) Ações; d) Resoluções. Essas fases se aproximam e se assemelham à classificação da estrutura dada por Pisciotta.

Quanto ao item tipos de discurso, é possível observar, segundo Bronckart (p. 157), que comporta a classificação: "Coordenadas gerais com o mundo – Disjunção verso Relação ao ato de produção – Narração". O texto "Piscina" é uma sequência narrativa, como classifica Pisciotta (2003, p. 113), portanto sustenta o critério "ato de produção – Narração".

As articulações, como mencionado por Bronckart (1999), entre tipos de discurso, podem tomar diferentes formas, como é o encaixamento de segmentos de discurso direto num segmento de narração, exemplificado pelo travessão, que neste

texto marca a mudança entre descrição e narração e não a mudança entre tipos de discurso – direto - marcado pela fala de personagem.

O item sequências designa modos de planificação mais convencionais que se desenvolvem no interior do plano geral do texto - sequências narrativas, explicativas, argumentativas, injuntivas, descritivas etc. De acordo com Bronckart (*op. cit.*., p. 120, 121 e 251/252)[4]. Esse texto dá conta de registrar tal fato, pois se percebem naturalmente as sequências descritivas e narrativas. Exemplos de sequência descritiva, nas linhas 1 e 2: "Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina". Nas linhas 13, 14 e 15: "Era um ser encardido, cujos molambos em forma de saia não bastavam para defini-la como mulher. Segurava uma lata na mão, e estava parada, à espreita, silenciosa como um bicho". Exemplos de sequências narrativas no final da linha 11 e linha 12: "da piscina, quando perceberam que alguém os observava pelo portão entreaberto". Esta sequência é antecedida de uma sequência descritiva. Veja-se nas linhas 10 e início da linha 11: "Naquela manhã de sábado ele tomava seu gim tônico no terraço, e a mulher um banho de sol, estirada à beira da piscina, quando perceberam que alguém os observava pelo portão entreaberto", compondo um parágrafo de sequências mistas, descritiva e narrativa. Já nas linhas 18, 19, 20 e 21 há exemplo de sequências narrativas: "Ergueu-se um pouco, apoiando-se no cotovelo, e viu com terror que ela se aproximava lentamente: já transpusera o gramado, atingia a piscina, agachava-se à borda de azulejos, sempre a olhá-la, em desafio, e agora colhia água com a lata". Nas linhas 23 e 24, também ocorre exemplo de sequência narrativa: "iniciou uma cautelosa retirada, meio de lado equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo portão", como também, na linha 28: "Não teve dúvida: na semana seguinte vendeu a casa". Neste fragmento de texto no intervalo das linhas 18 a 21, as circunstâncias da ordem do narrar são muito evidentes, permitindo visualizar a dinâmica do texto e o deslocamento das personagens pelas ações representadas pelos verbos no pretérito: "Ergueu-se" (linha 18); "viu" e "aproximava" (linha 19); "transpusera", "atingia" e "agachava" (linha 20) ; "colhia" (linha 21).

Outro aspecto a ser observado é o dos mecanismos de textualização, a conexão e a coesão textuais, através da introdução e retomada. Considerando que a conexão consiste em mecanismos que contribuem para marcar as articulações

4 BRONCKART, 1999.

da progressão temática, realizados por organizadores textuais (conjunções, advérbios, grupos preposicionais, grupos nominais e seguimentos de frases) aplicados ao plano geral do texto, às transições entre tipos de discurso e entre fases de uma sequência, ou ainda às articulações mais locais entre frases sintáticas (de acordo com Bronckart, p. 122), o texto "Piscina" dispõe de termos que marcam as articulações da progressão temática: a) os marcadores das articulações entre fases da narrativa, por exemplo a) "Diariamente" (par. 2) ligando os parágrafos 1 e 2; b) "Diariamente", "De vez em quando e " Outras vezes" (par. 2) marcam a situação inicial e a relação entre tempo e ação compondo as fases iniciais da narrativa; c) "Diariamente" (par. 2), "Naquela manhã de sábado" (par. 3), "Depois" (par. 6), "Na semana seguinte" (par. 6), são marcadores de tempo que mostram a evolução das ações, ou seja, a articulação entre as fases da sequência narrativa.

Considerando o outro aspecto dos mecanismos de textualização: coesão nominal através dos mecanismos que apresentam as funções de introdução, que consiste na inserção de uma unidade de significação nova, que é a origem de uma cadeia anafórica e de retomada em reformular essa unidade (fonte ou antecedente) no decorrer do texto (cf. Bronckart, p. 268), pode-se perceber que, no texto em análise "Piscina", há unidades que representam esses mecanismos, conforme os exemplos a seguir: No primeiro exemplo, a unidade "ele" na linha 10 retoma não um termo precisamente presente no texto, mas uma relação mais ou menos lógica, de associação, visto que se trata de uma "residência"; logo, entende-se que tenha um proprietário, o Sr. que mora na residência, portanto "ele" se refere a esse proprietário. Considerando a função introdução, essa unidade - "ele" - está introduzindo o item "marido" na linha 25. Ainda, enfatizando essa unidade marido no sintagma: "Lá no terraço, o marido, fascinado..." na linha 25 há uma relação que justifica a sua retomada pela unidade "ele", na linha 10. No segundo exemplo, a unidade "alguém" na linha 12 é retomada pela unidade "um ser encardido" na linha 13, pela unidade "mulheres" na linha 16, pela unidade "estranha criatura" na linha 17 e pela unidade "ela", na linha 19. Esse fenômeno, a retomada, permite reformular essa unidade, "alguém", um pronome indefinido que permaneceu, de certa forma, no mesmo *status*, um ser indefinido, tendo em vista os sintagmas que foram atribuídos para a referida retomada. A retomada, dessa forma, possibilitou a (re) ativação na memória do interlocutor da unidade introdutória, contribuindo com o entendimento da narrativa.

O último aspecto de análise proposto neste trabalho trata-se da abordagem sociodiscursiva bakhtiniana de estudos de gêneros discursivos, considerando a diferença entre os conceitos forma arquitetônica e forma composicional, com o apoio teórico de Brait e Pistori (2012), a partir de Bakhtin (1988a), para quem os referidos conceitos podem se diferenciar pela série de características de que dispõe cada um. A forma arquitetônica corresponde ao plano do texto, às suas condições concretas de vida, suas interdependências, suas relações, suas posições dialógicas e valorativas. Já a forma composicional corresponde ao texto como uma unidade dada exclusivamente por sua forma externa, aparentemente autônoma. Com base em que se verifica o texto "Piscina" em análise, o qual é uma unidade que tem sua forma externa marcada por características apropriadas, conferindo-lhe *status* que garante ser tida, autonomamente, como uma narrativa. Embora verificando do ponto de vista das sequências, é um texto permeado de sequência descritiva e narrativa, mas sem fugir ao padrão que o classifique como uma narrativa. Portanto, constitui uma forma composicional.

Segue-se investigando com a lupa voltada para a essência do gênero de discurso, ou seja, focalizando os seguintes itens: o plano, os valores, as condições concretas de vida, suas interdependências, suas relações, suas posições dialógicas e valorativas. Alguns desses itens podem ser visualizados no texto "Piscina", que o caracterizam como uma forma arquitetônica, tais como: o plano que é perfeitamente percebido pela sua estrutura; as condições de vida que ele comporta, já que não será fácil deixar de ser considerado uma narrativa, pois há unidades constitutivas e sequências que permitem garantir o seu *status* de narrativa; as suas interdependências, pois entende-se que tanto o produtor como o leitor, ao se depararem com um texto como esse, farão uma relação com o gênero crônica, perceberão o cotidiano resplandecente em sua malha textual, perceberão a estrutura marcada pelo encadeamento das partes: situação inicial, ações, complicação, resolução, avaliação/moral; e, ainda, o questionamento que se deve fazer - onde encontrar esse tipo de gênero? – em livros, em jornais. Esses pontos estão presentes nesse texto e possibilitam a relação desse gênero com sua forma composicional. Enfim, cumprirá os critérios para ser avaliado como se encaixando no padrão de análise dos gêneros proposto pelas autoras Brait e Pistori (2012), que defendem relacionar pontos internos/externos do texto ao trabalhar o gênero na perspectiva do Círculo.

4 Considerações finais

Diante do que foi proposto neste artigo, a respeito da abordagem sociodiscursiva bakhtiniana quanto à diferença entre forma composicional e forma arquitetônica, encontra-se um debate que permite visualizar um aprofundamento, uma valorização, uma ampliação para o estudo do conceito de gênero e sua mobilização teórico-metodológica. De acordo com a visão de Brait; Pistori (2012, p. 398), esses aspectos são ampliados de modo que a diferença entre forma composicional e forma arquitetônica compõe a lista dos itens que devem ser considerados, dentre tantos outros, quando do estudo do conceito de gênero de discurso.

Sobre o tópico supracitado, reitera-se a diferença entre os conceitos forma arquitetônica e forma composicional. Para Bakhtin (1988a, p. 24 apud BRAIT e PISTORI, 2012, p. 378), a primeira corresponde ao plano do texto, às suas condições concretas de vida, suas interdependências, suas relações, suas posições dialógicas e valorativas, enquanto a segunda, ao texto como uma unidade dada exclusivamente por sua forma externa, aparentemente autônoma. Pode-se observar que a discussão destas autoras parte desse princípio, indo além na proposta de ampliação dos estudos do gênero de discurso, propósito que muito se aproxima da abordagem sociointerativa discursiva de Bronckart (1999), cuja proposta de estudo do texto a partir de um folhado também considera vários aspectos para ancorar a análise de textos em diversas sequências: expositiva, narrativa, dentre outras.

Constatou-se que os aspectos propostos para análise foram encontrados no texto objeto, possibilitando a realização do objetivo deste artigo, como analisar a primeira parte de um folhado, a estrutura geral do texto. O que foi perfeitamente possível, pois este texto dá conta de registrar tal fato, uma vez que se trata de um texto com predominância de sequências narrativas, permitindo visualizar, naturalmente, as categorias estruturais da narrativa.

Abstract

The focus of this article is to present theoretical-practical reflections on Sociodiscursive Interactionism and Bakhtinian sociodiscursive approaches for discursive genre studies, from the analysis of Fernando Sabino's chronicle "Piscina" (*swimming pool*), in order to mainly ascertain the aspects that constitute the "internal architecture of texts", thus emphasizing the general textual infrastructure and textualization mechanisms: connection and nominal cohesion, based on Bronckart (1999), as well as the difference between compositional form and architectural form, with regard to discourse genres, in the light of the premises by researchers Brait and Pistori (2012). The theorists who support this analysis are, besides the already mentioned ones, Apotheloz (1995), Koch (2002), Pisciotta (2003), and Bakhtin (1988a). In the analysis it can be observed that the text "Piscina" anchors parts of the structure of a "puff": the general textual infrastructure, proven by the general text plan, in which it is possible to find, along the narrative sequence, the following structural parts: The Initial Situation is higlighted in the first two paragraphs that begin with "It was a splendid ...", in line 1, and "Daily parade ...", in line 5; Textualization mechanisms are present through connection and nominal cohesion. Finally, it is also possible to verify the compositional text form in its given discursive genre.

Keywords: Sociodiscursive Interactionism. Textual infrastructure. Textualization mechanisms. Bakhtinian sociodiscursive approach. Discursive genres.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

BAKHTIN, M. "O Problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária". In: **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Editora da UNESP, 1988. p.13-70.

BRAIT, Beth. PISTORI, Maria Helena Cruz. **A Produtividade do Conceito de Gênero em Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Alfa, 2012. p. 371-401.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999. p.113-130.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MATTOS, José Miguel de. "O texto escrito no contexto escolar". In: BRITO, Eliana Vianna. (Org.) **PCN de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula. 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. p. 68-69.

PISCIOTA, Harumi. "Análise linguística: do uso para reflexão". In: BRITO, Eliana Vianna. (Org.) **PCN de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula. 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. p. 97-113.

SABINO, Fernando. "Piscina". In: BRITO, Eliana Vianna. (ORG.) **PCN de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula. 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

Recebimento: 04/08/2016
Aceite: 06/09/2016